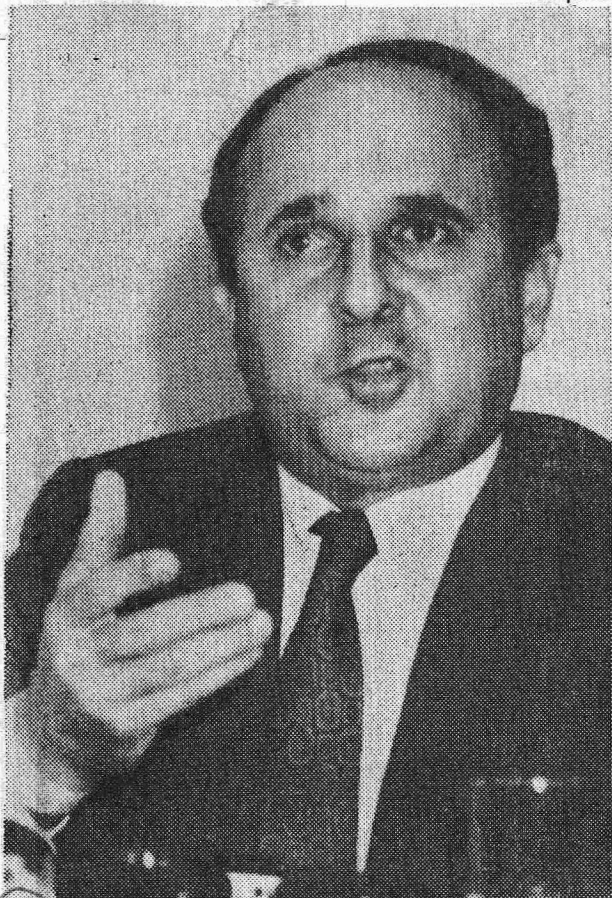


Arquivo

Arquivo



Cristóvam disse que "quem faz oposição é partido político"; enquanto Roriz sentiu o "sabor da derrota"

Cristóvam diz ao PT que não vai fazer oposição a Cardoso

BRASÍLIA — O governador eleito do Distrito Federal, Cristóvam Buarque (PT), quer um relacionamento de "colaboração, mas não de submissão" com o presidente eleito Fernando Henrique Cardoso (PSDB). Cristóvam já anunciou que "não será prisioneiro e nem instrumento de pressão do PT contra o presidente". Na reunião que a Executiva do PT fez ontem partido para avaliar sua vitória, ele comunicou: "Quem faz oposição é partido político, e eu sou um governador representando dois milhões de brasileiros". "Isso não quer dizer que ele não fará críticas quando achar necessário", informou o porta-voz do governador eleito, jornalista Hélio Doyle.

Se depender de Cristóvam, o relacionamento com o presidente da República será através de uma Frente Nacional de Governadores, conforme proposta do governador eleito do Espírito Santo, Vitor Buaiz, também do PT. Cristóvam vai aceitar o convite de Fernando Henrique, que ontem, durante coletiva, anunciou que deseja discutir a reforma da Constituição com todos os governadores.

O deputado Chico Vigilante disse, entretanto, que há resistências a Fernando Henrique. no PT do Distrito Federal. Mas o Secretário-geral do PT-DF, Swedenberger Barboza afirmou que o relacionamento com o futuro presidente "dependerá do momento e das circunstâncias", acrescentando que "não é possível estabelecer previamente um conflito que ainda não existe". Carlos Eduardo Zanatta, um dos líderes da militância, declarou que "o diálogo tem que ser coletivo, para evitar a antiga política do é dando que se recebe".

O deputado Paulo Bernardo (PT-PR), da ala radical, encara com reservas o relacionamento. "Se Fernando Henrique queria um vassalo, deveria ter se esforçado mais para eleger Valmir Campello. O PT tem que ser oposição", afirmou.

Cristóvam conheceu Fernando Henrique em Paris, no ano de 1970, quando eram exilados políticos. Ambos são intelectuais e professores universitários. Após o primeiro turno, eles chegaram a conversar, embora Valmir Campello (PTB) se proclamasse o candidato amigo do futuro presidente. Cristóvam e Fernando Henrique têm um amigo comum: o deputado Fernando Lyra (PSB). No governo José Sarney, o futuro governador do DF foi chefe de gabinete de Lyra no Ministério da Justiça, e intermediou vários contatos de Fernando Henrique com o então ministro. Também nas articulações para a eleição de Tancredo Neves para a presidência da República, Cristóvam fez parte da Copag (Comissão para o Programa de Governo) e lá conheceu vários dos integrantes da atual assessoria econômica de Fernando Henrique. "Cristóvam terá muito mais chances de trânsito junto a Fernando Henrique, apesar de ser de um partido adversário, porque tem sintonia com ele", disse a deputada distrital Maria de Lourdes Abadia (PSDB).

Falta apenas um voto para que o governador Cristóvam Buarque obtenha a maioria na Câmara Legislativa. Dos 24 membros, o PT elegeu sete deputados e o PPS, um. Com a adesão do PDT e do PSDB no segundo turno, o número foi ampliado para 12.